

PERFURAÇÕES CORPORAIS: BIOSSEGURANÇA BASEADA EM CIÊNCIA DOS CUIDADOS

BODY PERFORATIONS: SCIENCE-BASED BIOSAFETY OF CARE

PERFORACIONES CORPORALES: BIOSEGURIDAD DE LA ATENCIÓN BASADA EN LA CIENCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-352>

Data de submissão: 29/06/2025

Data de publicação: 29/07/2025

Débora de Albuquerque Brito dos Santos

Enfermeira, Especialista em Perfuração Humanizada Avançada

Instituição: Faculdade FOCUS

E-mail: deboraagbrito@gmail.com

Flávia Lima de Assis da Silva

Farmacêutica, Especialista em Perfuração Humanizada Avançada

Instituição: Faculdade FOCUS

E-mail: madameorelha@gmail.com

Jaqueline Cleto Luquini

Enfermeira, Especialista em Estética, Professora da Pós-graduação em Perfuração Humanizada Avançada

Instituição: Universidade Estácio de Sá, Faculdade FOCUS

E-mail: jaqueluquini@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Ao longo dos anos, a prática de perfuração corporal evoluiu e se tornou uma forma popular de expressão individual. Objeto do estudo, a Biossegurança e o cuidado aplicado a população que se submete a procedimentos. Mas, qual é a melhor forma de gerenciar a prática e o ambiente de biossegurança para perfuração corporal? Abordar a importância da biossegurança em procedimentos de perfuração corporal e saúde estética se faz necessário, uma vez que a comunidade acadêmica precisa se respaldar e captar a percepção dos cuidados e a população precisa entender que as boas práticas são fundamentais para a prevenção de riscos e complicações no contexto dos cuidados com a saúde estética. **Método:** Revisão bibliográfica, com busca de artigos científicos, manuais e diretrizes relacionadas à biossegurança em perfurações corporais. A busca por informações foi realizada em bases de dados acadêmicas, utilizando os termos "biossegurança", "biossegurança em perfurações corporais", "piercings" e "cuidados em procedimentos estéticos". Seleção de estudos dos últimos cinco anos. Como objetivo principal: Destacar a importância da biossegurança para a atenção a saúde em perfuração corporal e objetivos específicos: Problematizar a gestão da biossegurança para o empreendedorismo; Contextualizar formas de implantar a biossegurança nos ambientes e os tornar mais seguros. **Discussão e Resultados:** Foi categorizado em: Biossegurança - Necessidade de pensar o fator de segurança para os procedimentos de maneira geral. Cuidados de gestão e biossegurança para o profissional de saúde - O profissional empreendedor, deve pensar que a gestão da assistência busca constantemente aprimorar os cuidados e as práticas voltadas aos clientes. Cuidados a serem adotados para biossegurança durante a perfuração corporal/estética - Avaliar estratégias para implantar a biossegurança, para a perfuração corporal nos ambientes. **Considerações finais:** A biossegurança em

perfurações corporais é essencial. Contudo, é necessário a criação de estudos que deem destaques para a biossegurança, mas acima de tudo, nos serviços estéticos que possuam a prática de perfuração corporal.

Palavras-chave: Biossegurança. Perfuração Corporal. Profissional da Saúde. Empreendedor. Ambiente.

ABSTRACT

Introduction: Over the years, the practice of body piercing has evolved to become a popular form of individual expression. **Object of the study,** Biosafety and the care applied to the population undergoing procedures. But what is the best way to manage the biosafety practice and environment for body piercing? Addressing the importance of biosafety in body piercing procedures and aesthetic health is necessary, since the academic community needs to be supported and capture the perception of care and the population needs to understand that good practices are fundamental for preventing risks and complications in the context of aesthetic health care. **Method:** Bibliographic review, searching for scientific articles, manuals and guidelines related to biosafety in body piercing. The search for information was carried out in academic databases, using the terms “biosafety”, “biosafety in body piercings”, “piercings” and “care in aesthetic procedures”. **Selection of studies** from the last five years. **The main objective:** Highlight the importance of biosafety for health care in body piercing and **specific objectives:** Problematize biosafety management for entrepreneurship; Contextualize ways to implement biosafety in environments and make them safer. **Discussion and Results:** It was categorized into: Biosafety - Need to think about the safety factor for procedures in general. Care management and biosafety for healthcare professionals - Entrepreneurial professionals must think that care management constantly seeks to improve care and practices aimed at clients. Care to be adopted for biosafety during body/aesthetic piercing - Evaluate strategies to implement biosafety for body piercing in environments. **Final considerations:** Biosafety in body piercing is essential. However, it is necessary to create studies that highlight biosafety, but above all, in aesthetic services that involve the practice of body piercing.

Keywords: Biosafety. Body Piercing. Health Professional. Entrepreneur. Environment.

RESUMEN

Introducción: Con el paso de los años, la práctica de la perforación corporal ha evolucionado y se ha convertido en una forma popular de expresión individual. El estudio se centra en la bioseguridad y la atención a la población que se somete a procedimientos. Pero ¿cuál es la mejor manera de gestionar la práctica y el entorno de bioseguridad para la perforación corporal? Es necesario abordar la importancia de la bioseguridad en los procedimientos de perforación corporal y la salud estética, ya que se necesita apoyar a la comunidad académica y captar la percepción de la atención, y el público necesita comprender que las buenas prácticas son fundamentales para prevenir riesgos y complicaciones en el contexto de la atención de la salud estética. **Método:** Revisión bibliográfica, incluyendo artículos científicos, manuales y guías relacionadas con la bioseguridad en la perforación corporal. La búsqueda de información se realizó en bases de datos académicas, utilizando los términos "bioseguridad", "bioseguridad en perforaciones corporales", "perforaciones" y "atención en procedimientos estéticos". Se seleccionaron estudios de los últimos cinco años. **Objetivo principal:** Resaltar la importancia de la bioseguridad para la atención médica relacionada con la perforación corporal. **Objetivos específicos:** Problematizar la gestión de la bioseguridad para el emprendimiento; contextualizar las maneras de implementar la bioseguridad en entornos y hacerlos más seguros. **Discusión y resultados:** El estudio se categorizó como: Bioseguridad: Necesidad de considerar el factor de seguridad para los procedimientos en general. Gestión y precauciones de bioseguridad para profesionales de la salud: El profesional emprendedor debe considerar que la gestión de la salud busca constantemente mejorar la

atención y las prácticas para los clientes. Precauciones a adoptar para la bioseguridad durante la perforación corporal/estética: Evaluar estrategias para implementar la bioseguridad para la perforación corporal en estos entornos. Consideraciones finales: La bioseguridad en la perforación corporal es esencial. Sin embargo, se necesitan estudios que enfatizan la bioseguridad, especialmente en servicios estéticos que involucran perforación corporal.

Palabras clave: Bioseguridad. Perforación Corporal. Profesional de la Salud. Emprendedor. Entorno.

1 INTRODUÇÃO

As perfurações corporais, também conhecidas como piercings e perfurações auriculares, têm uma longa história que remota a civilizações antigas, onde eram utilizadas como símbolos de status, rituais religiosos ou adornos pessoais. Ao longo dos anos, essas práticas evoluíram e se tornaram uma forma popular de expressão individual, contribuindo significativamente para a estética e a qualidade de vida de muitas pessoas. “Nas últimas décadas, o mercado da beleza e estética, por meio da adoção de padrões de imagem e estilo, vem apresentando um amplo impacto atingindo diferentes camadas sociais de homens e mulheres, com idades variadas” (FELIPE, I. M. A. et al., p.1, 2019).

Pensar em perfuração corporal, significa estimular as mais diversas formas de comunicação não-verbal. Poder, ira, autoafirmação, destaque, glamour, dentre vários outros adjetivos e qualidades, no entanto, essa forma de modificação corporal requer cuidados especiais para garantir a segurança e a saúde dos indivíduos que optam por essa arte. Neste contexto, a biossegurança desempenha um papel fundamental na prevenção de riscos biológicos, químicos e físicos associados às perfurações corporais.

“A biossegurança compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Desta forma, a biossegurança caracteriza-se como estratégica essencial para a pesquisa e o desenvolvimento sustentável sendo de fundamental importância para avaliar e prevenir os possíveis efeitos adversos de novas tecnologias à saúde” (Brasil, p15, 2010).

Desta forma, este estudo tem como objeto, a Biossegurança e o cuidado aplicado a população que se submete a procedimentos de perfuração corporal.

Espaços de perfuração corporal podem ser determinados como estabelecimentos de estética e embelezamento e estes podem ser classificados como “serviços de saúde” ou como “serviços de interesse à saúde”. Esse ambiente gera atividades que podem alterar o estado de saúde do indivíduo. Sendo assim, ao pensarmos em gerenciar atividade fora do ambiente exclusivo para esse fim, nos faz pensar que talvez tenhamos que seguir as mesmas regras.

Mas, afinal, qual é a melhor forma de gerenciar a prática e o ambiente de biossegurança para perfuração corporal? Nesse quesito, abordar a importância da biossegurança em procedimentos de perfuração corporal e saúde estética se faz necessário, uma vez que a comunidade acadêmica precisa se respaldar e captar a percepção dos cuidados junto aos clientes e a população precisa entender que as boas práticas são fundamentais para a prevenção de riscos e complicações no contexto dos cuidados com a saúde estética.

Cabe destacar que o Brasil possui um dos maiores mercados do mundo nos setores de embelezamento e estética, gerando grande demanda por produtos e serviços.

2 MÉTODOS

Para realizar este estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, de forma narrativa, com busca de artigos científicos, manuais e diretrizes relacionadas à biossegurança em perfurações corporais. Onde Revisão bibliográfica é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Quanto ao processo narrativo, não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas, se adequando a esse estudo uma vez que foi encontrada escassez de informações sobre a temática e sua aplicabilidade.

A busca por informações foi realizada em bases de dados acadêmicas, como Bireme, PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os termos “biossegurança”, "biossegurança em perfurações corporais", "piercings" e "cuidados em procedimentos estéticos". Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos, e diretrizes que mais se destacavam falando sobre a temática, a fim de garantir a atualidade e relevância das informações apresentadas.

Sendo assim, o estudo em questão, procura encontrar na literatura informações capazes de: Destacar a importância da biossegurança para a atenção a saúde em perfuração corporal e, como objetivos específicos:

- Problematizar a gestão da biossegurança para o empreendedorismo e;
- Contextualizar formas de implantar a biossegurança nos ambientes e os tornar mais seguros.

3 DESCRIÇÃO E RESULTADOS

Quando analisados documentos e instrumentos, percebe-se que as perfurações corporais envolvem a inserção de joias ou outros objetos em diferentes partes do corpo, como orelhas, nariz, lábios, língua, umbigo, entre outros. E que toda essa prática pode ser realizada em estúdios especializados, onde são adotadas medidas de biossegurança para minimizar os riscos de contaminação e infecção.

Mas para tanto, não há grande descrição de ambientes externos, como a residência dos clientes ou áreas onde os clientes se sintam seguros. Por esse contexto, e trazendo destaque a possibilidade de mostrar a biossegurança como principal meio de evitar risco a saúde e prevenir as infecções, as ideias foram categorizadas em três temáticas:

3.1 BIOSSEGURANÇA

“A Biossegurança é um processo tanto funcional quanto operacional, de importância capital nos diferentes serviços de saúde e deve ser vista como um mecanismo de proteção, tanto para o paciente, quanto para os atores envolvidos nos cuidados de saúde. Além disso, tem um papel fundamental no despertar de uma consciência sanitária coletiva, seja na redução dos riscos e danos potenciais à saúde, seja na proteção do meio-ambiente pela manipulação e descarte de resíduos químicos, tóxicos e infectantes.” (Brasil, p.45, 2010)

Destaca-se a necessidade de pensar o fator de segurança para os procedimentos de maneira geral, na assistência a saúde, mas ao pensar em perfuração corporal, percebe-se a necessidade de observar de maneira mais próxima, os cuidados que devemos ter com os procedimentos e locais aos quais iremos manter os clientes e os objetos, materiais e insumos a serem utilizados durante a prática de perfuração corporal. Uma vez que “O risco de infecção e transmissão silenciosa de importantes agravos por meio de tratamentos de beleza oferecidos por manicures/pedicures, tatuadores e colocadores de *body-piercing*, representa grave problema de saúde pública para esses profissionais e seus clientes, caso as boas práticas de biossegurança não sejam adotadas”(FELIPE, I. M. A. et al.)

3.2 CUIDADOS DE GESTÃO E BIOSSEGURANÇA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE

Durante o cuidado a saúde, o profissional empreendedor, deve pensar que a gestão da assistência busca constantemente aprimorar os cuidados e as práticas voltadas aos clientes, altamente exigentes e com acesso a informação, muito mais descritivo. Sendo assim, a Biossegurança apresenta-se como um desafio importante nas atividades desenvolvidas seja dentro das unidades de prestação dos serviços (consultórios, clínicas, estúdios), seja pela Vigilância sanitária e ambiental.

Baseado nesse cuidado com a biossegurança, o Ministério da Saúde em 2010, ministrou um encontro para definir as principais ações a serem implantadas como rotina dos cuidados a saúde e dentre as preocupações maiores, destacaram-se algumas, onde podemos voltar para o pensamento de assistência individual:

- A necessidade de formulação de uma política nacional de Biossegurança em Saúde, com identificação precisa das responsabilidades e atribuições das esferas de gestão da assistência a saúde;
- A disseminação, ainda insuficiente, do conhecimento das normas de Biossegurança;
- A carência de profissionais qualificados para a implantação de Projetos de Biossegurança na área da saúde nas diferentes regiões do Brasil;
- A necessidade de adequação da infraestrutura laboratorial e equipamentos de proteção individuais e coletivos;

- A necessidade de investimento na capacitação profissional das equipes estaduais e municipais, utilizando-se principalmente as Escolas de Saúde Pública e Centros formadores de Recursos Humanos dos Estados, dentre outros;
- A necessidade de monitoramento das atividades laboratoriais e controle de risco (saúde humana e ambiente);
- A necessidade de monitoramento, planejamento e gerenciamento do descarte de resíduos das atividades de saúde;
- A necessidade de monitoramento, planejamento e gerenciamento das atividades produtivas de manufaturados que envolvem risco biológico (produção de vacinas, hemocentros, matadouros, clínicas em geral, etc);
- Participação nos planos de gerenciamento de resíduos comuns e sua correlação com os temas saneamento, higiene, habitação, saúde coletiva, segurança pública, qualidade de vida, qualidade ambiental.

Tomando como base do cuidado, percebe-se a importância dos gestores em saúde/empreendedores em pensar numa assistência segura e com qualidade, que permita o conhecimento a população leiga, mas principalmente a evidência dos cuidados com os materiais, equipamentos e ambiente para que a assistência seja efetiva.

3.3 CUIDADOS A SEREM ADOTADOS PARA BIOSSEGURANÇA DURANTE A PERFURAÇÃO CORPORAL/ESTÉTICA

“As práticas de assistência segura devem ser uma realidade do cotidiano, sendo conveniente destacar que a biossegurança não tem relação única com laboratórios, pesquisas biológicas e hospitais, todavia, sua ação nesses meios possui maior abrangência e complexidade. O fundamento da biossegurança é a prevenção de riscos à vida e à saúde dos seres humanos e tudo que envolve o ambiente em que estão intimamente relacionados. Portanto, devendo ser aplicadas no contexto da prestação de serviços, tal como a estética e considerar o cliente como indivíduo receptor de um serviço que pode causar danos a sua saúde, caso medidas de proteção sejam negligenciadas” (Pires, Rcc, et al, p.621, 2021)

Ao avaliar estratégias para implantar a biossegurança, para a perfuração corporal, efetiva em qualquer ambiente, destaca-se:

- Higienização prévia do ambiente a ser realizado o procedimento, com produtos voltados para o cuidado ambiental e com mitigação de risco a saúde humana, o manual de limpeza em ambiente de saúde, 2010, já destaca uso de alguns produtos, como: Produtos a base de álcool, biguanida, peróxido de hidrogênio, compostos clorados, e a indústria já nos trazem nas suas

mais diversas formulações, pronto uso, o que facilita a aquisição e compra para a melhor aplicação, seja em domicílio do cliente ou dando destaque as unidades escolhidas para o procedimento (novamente reforçando: clínicas, consultórios e estúdios). Todos esses serviços, entretanto, devem seguir regras sobre a utilização exclusiva de produtos regularizados, manter processos de limpeza e desinfecção de superfícies e equipamentos, bem como fazer o gerenciamento de resíduos.

- Uso de materiais esterilizados e descartáveis, como agulhas, pinças e joias, onde os profissionais que realizam as perfurações corporais devem dispor de conhecimentos relacionados a complexidade da escolha dos produtos, no que tange, qualidade, eficiência, legislação, além do conhecimento sobre a esterilização dos produtos para saúde e seus equipamentos.

“O processamento de produtos constitui a prática de descontaminar e preparar produtos utilizados no apoio ao diagnóstico e terapia e na assistência aos pacientes, como cirurgias, procedimentos e alguns tipos de exames, de forma a garantir a reutilização ou descarte seguro destes produtos em serviços prestados por profissionais de saúde em hospitais, clínicas, consultórios médicos, odontológicos, entre outros. O processamento de produtos compreende as diversas etapas de pré-limpeza, limpeza, desinfecção, esterilização e outros processos aplicáveis aos produtos e artigos hospitalares, como instrumentais cirúrgicos, endoscópios dos mais diversos tipos, pinças, materiais utilizados para procedimentos gastrointestinais, urológicos, oftalmológicos, odontológicos e nas mais diversas especialidades. Envolve, portanto, diferentes tipos de profissionais e serviços de saúde.” As ações de processamento em serviços de saúde são normalmente realizadas por Centros de Material e Esterilização (CME) que funcionam em hospitais, policlínicas, unidades de saúde, dentre outros. As ações também compreendem processos correlatos realizados em consultórios médicos, odontológicos, bem como as clínicas de endoscopia, otorrinolaringologia e vários outros. Além disso, há empresas especializadas nesta atividade, denominadas “empresas processadoras”(ANVISA, 2020);

- Higienização adequada da pele e das mãos do profissional e do cliente antes do procedimento, onde destaca-se que “Vários estudos têm demonstrado claramente que a implementação de programas bem estruturados de prevenção de controle de infecções é uma forma custo-efetiva para reduzir as IRAS. Alguns têm demonstrado que esses resultados também são possíveis em países e serviços de saúde com recursos limitados” (OMS, 2009). Pensando que o processo de perfuração corporal é uma prática invasiva (mesmo que de baixa complexidade), destaca-se inclusive a necessidade de técnica cirúrgica de degermação, uma vez que para melhor prática, utilizamos técnica asséptica para o procedimento. Sendo assim, podemos trazer ainda o passo-a-passo de degermação cirúrgica para higiene das mãos como método complementar e mais eficaz para o sucesso do procedimento de perfuração corporal. Esse ainda se destaca pelo fato de precisarmos usar produtos próprios para a prática, dentre eles a preparação alcoólica própria

para o procedimento. Esse inclusive podendo ser deslocado de ambiente, não necessitando estar fixo ao consultório/clínica.

- Utilização de técnicas assépticas durante a perfuração e aplicação de produtos adequados após o procedimento, também fazem parte do destaque dessa temática. É importante que o profissional de saúde entenda a importância de produtos antissépticos adequados, a base de clorexidina, Povidine e/ou álcool, que sejam eficazes e reduzam risco de contaminação, e alergias. Vale ressaltar o risco de toxicidade de determinados produtos.

“Quando se trata das patologias e infecções em que as pessoas estão susceptíveis ao romperem o tecido epitelial, anatomia normal pele, pode-se incluir todos os tipos de contaminação por bactérias, fungos e vírus. Ao considerar a microbiota normal deste órgão, encontra-se microrganismos que de forma oportunista, ao se depararem com portas de entrada para o organismo e atingir a corrente sanguínea, no decorrer do procedimento de perfuração, podem ocasionar uma série de problemas” (Cordeiro, p.9, 2019)

Sendo assim, sobre a tangente do risco e benefício e levando em conta que o procedimento deve promover segurança, a aplicação dos produtos antissépticos antes do procedimento reduzirá drasticamente o percentual de microrganismos transitórios e alguns residentes da pele, evitando possíveis infecções e contaminações.

- Orientação ao cliente sobre os cuidados pós-perfuração, deve dar destaque a a limpeza local das áreas perfuradas, isto é, tocar o local perfurado somente com a mão devidamente higienizada, higienizar o local da perfuração apenas com sabonete neutro e de pH compatível com a pele, para evitar alergias e contaminações. Secar o local após a limpeza, hidratar a perfuração apenas com soro fisiológico a 0,9%. Procurar o profissional em caso de complicações e reforçar a necessidade da busca por médico em caso de complicações graves.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biossegurança em perfurações corporais é essencial para garantir a segurança e a saúde tanto dos profissionais quanto dos clientes. A adoção de medidas adequadas, como uso de materiais esterilizados, higienização correta e orientações pós-procedimento, contribui para reduzir os riscos de infecções e complicações associadas a essa prática. A deficiência nas práticas de biossegurança ainda se estende a outros procedimentos estéticos, perfurações corporais, uma vez que são poucos os estudos realizados com a temática e sobre o que temos descrito, ainda falta estratégia para adoção efetiva de biossegurança.

Promover debates sobre biossegurança em saúde não apenas contribui para a solidificação das ações e o exercício das competências na área de biossegurança, mas, principalmente, reforça o

propósito de qualidade de vida e saúde, qualifica as demandas e contribui para o fortalecimento do Complexo saúde-estética-qualidade de vida.

Evidencia-se, no estudo, que os serviços de estética voltados para a perfuração corporal necessitam de orientação adequada quanto à segurança do cliente. Não há definição de destaque para onde seja o melhor local para a perfuração corporal, sendo necessário ao profissional que escolher definir seu serviço como delivery, os reais cuidados a serem realizados, principalmente quanto a limpeza ambiental que se estrutura na biossegurança.

A biossegurança, desta forma, possui um caráter amplo, que não deve ser incentivada ao uso apenas no contexto hospitalar ou clínicas ou estúdios, ou entre profissionais de saúde, mas em respeito a toda a população que possa estar exposta aos mesmos riscos. A Biossegurança tem como principal objetivo a prevenção de riscos para a saúde ambiental e humana. Essa área interage com diversos campos do conhecimento científico, destacando sua natureza interdisciplinar. Além disso, propõe a avaliação de riscos como etapa inicial na criação de medidas preventivas e como um meio de promover o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem constitui uma estratégia eficaz para conectar projetos científicos e industriais, instituições e a sociedade em todos os níveis, visando à preservação da vida no planeta.

Contudo, observa-se que ainda se faz necessário a criação de estudos que deem destaques para a biossegurança, mas acima de tudo, nos serviços estéticos que possuam a prática de perfuração corporal.

Para os empreendedores profissionais de saúde na área, cabe ressaltar a busca por qualidade, criando protocolos e gerando respaldo legal quanto a prática da perfuração corporal. O ambiente a ser realizado o procedimento, será determinante para a definição da aplicação das ações. Fica de destaque a necessidade da produção de mais estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BRANCALION, M. M.; FERREIRA, L. M. Biossegurança em procedimentos de piercing e tatuagem: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 3, p. 778-785, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao_p1.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Agenda regulatória. TEMA 15.3 – Boas práticas para o processamento de produtos para saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/agenda-regulatoria/2017-2020/temas/servicosdesaude/arquivos/15-3.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CORDEIRO, Nayla Sila. Patologias e infecções após procedimentos de perfuração: piercing e tatuagens no Distrito Federal. 2019. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13656/1/21602378.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

DA CUNHA, M. G.; DA SILVA, C. H. Biossegurança em estúdios de piercing e tatuagem: revisão integrativa. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 12, p. 88-98, 2021.

FELIPE, I. M. A. et al. Biossegurança em serviço de embelezamento: conhecimento e práticas em uma capital do nordeste brasileiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 4, 2017.

FELIPE, I. M. A.; SILVA, F. M. A. M.; BASSI, D.; CARVALHO, A. C.; NUNES, S. P. H.; DIAS, R. S. Biossegurança em centros de embelezamento: estrutura e processamento de materiais. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239171>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FERREIRA, J. M.; LIMA, V. S. Práticas de biossegurança em estúdios de body piercing na cidade de São Paulo. *Revista de Ciências da Saúde*, v. 15, n. 2, p. 209-220, 2023.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HEALTHCARE SECURITY AND SAFETY. Guidelines for safe body piercing practices. 2022.

JONES, A. R.; SMITH, B. D. Infection control in body piercing studios: a review of current practices. *Journal of Infection Prevention*, v. 21, n. 4, p. 180-187, 2020.

MATOS, A. C.; OLIVEIRA, R. S. Biossegurança em procedimentos estéticos: piercing e tatuagem. *Revista de Saúde e Meio Ambiente*, v. 7, n. 1, p. 45-53, 2019.

OLIVEIRA, L. M.; SANTOS, P. A. Práticas de biossegurança em estúdios de piercing na cidade de Salvador. *Revista de Enfermagem e Saúde*, v. 9, n. 3, p. 112-120, 2021.

PANINSON, Bruna; BRANDÃO, Caroline; SILVA, Marcia Ramos-E. Orientações pós-operatórias na cirurgia dermatológica: revisão da literatura em perguntas e respostas. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, v. 11, n. 4, p. 267-273, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2655/265562783001/html/>. Acesso em: 16 mar. 2024.

PIRES, R. C. C.; LUCENA, A. D.; MANTESSO, J. B. O. Prática da biossegurança na estética: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Recien*, v. 11, n. 36, p. 619-628, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/ionea/Downloads/63+00297-2020+PR%C3%81TICA+DA+BIOSSEGURAN%C3%87A+NA+EST%C3%89TICA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ionea/Downloads/63+00297-2020+PR%C3%81TICA+DA+BIOSSEGURAN%C3%87A+NA+EST%C3%89TICA%20(1).pdf). Acesso em: 16 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos: Para ser utilizado por profissionais de saúde, formadores e observadores de práticas de higiene das mãos. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SANTOS, F. S.; SOUZA, M. A. Biossegurança em estúdios de body piercing: percepções dos profissionais e clientes. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 48, n. 1, p. 56-63, 2022.

SILVA, J. A. et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 13, n. 3, p. 508-516, 2009.